

Marceneiros, Operários Navais e Moinhos no Congresso de Minérios

Os marceneiros participam do Congresso de Defesa dos Minérios, com uma delegação de 23 membros, que sairá às 18.30 horas do Sindicato, com a bandeira da entidade, rumo ao local de realização do patriótico conclave.

E' a seguinte a delegação dos marceneiros: José Jaime Gomes, José de Assumpção, Antônio Leitor Filho, José de Amaral Meneses. (Conclui na segunda página)



Marceneiros debatem uma tese que apresentarão ao Congresso de Minérios. Hoje, saíram incorporados, com a bandeira do sindicato, rumo à ABI



Deputado José Miraglia



Senador Ari Viana



General André Gomes



Líder sindical B. Cerqueira



Deputado Pedro Braga



Deputado Ernani Maia



Deputado Dagoberto Sales



General Edgar Buzzaia

HOJE, AS 20 HORAS, EM SESSÃO SOLENE, NA A.B.I.

INSTALA-SE O CONGRESSO NACIONAL DOS MINÉRIOS

METALÚRGICOS ADIAM A GREVE A PEDIDO DE JUSCELINO

Atendendo a uma solicitação pessoal do presidente Juscelino Kubitschek, os me-

talúrgicos, que ontem se reuniram em assembleia, superlotando o salão e o pátio do

Sindicato dos Têxteis, decidiram não entrar ainda em greve, aguardando uma solução até quarta-feira próxima, para seu pedido de 40% de aumento de salários.

O apelo do presidente da República foi apresentado à assembleia pela diretoria e a Comissão de Salários do Sindicato, que à tarde haviam estado no Palácio do Catete, em audiência especial.

DIAS DECISIVOS
Na próxima segunda-feira, os metalúrgicos se encontrarão com os patrões, em mesa-redonda no Departamento Nacional do Trabalho, às 16 horas. É possível que se encontre uma solução para o impasse criado pela intransigência dos patrões, principalmente em face do compromisso assumido pelo sr. Juscelino Kubitschek, de usar de sua influência para procurar uma solução.

Por decisão da assembleia de ontem, na próxima quarta-feira, a diretoria e a Comissão de Salários farão ampla divulgação, por jornais e emissoras, de um manifesto relatando a situação. O manifesto convocará uma grande assembleia para ratificar um acordo a que eventualmente se chegar ou — caso contrário — deflagrar a greve. (Conclui na segunda página)



No Palácio do Catete, o sr. Juscelino Kubitschek palestrava com Benedito Cerqueira, José Lelis da Costa, Mário Mateus e outros líderes metalúrgicos

LONGA REUNIÃO SECRETA ENTRE BANCÁRIOS E BANQUEIROS

Longa reunião tiveram bancários e banqueiros, ontem, no DNT, durante a qual discutiram mais uma vez a questão do aumento de ven-

cimentos. Teve caráter secreto, a pedido dos banqueiros, sendo permitido acesso somente aos fotografos. Os resultados serão publicados



Os bancários reuniram-se ontem secretamente

detalhadamente em nossa edição de amanhã, visto na da ter sido ventilado, ontem, até a hora em que encerramos os trabalhos desta edição. Os bancários, como temos noticiado, reivindicam aumentos variados e estão dispostos a deflagrar a greve, em todos os Estados caso não sejam atendidos pelos banqueiros. Os resultados da mesa-redonda de ontem devem ser, agora, apreciados, por uma reunião conjunta da diretoria, comissões de bancos e representantes dos Estados, durante a qual serão marcadas as datas das assembleias em todo o Brasil.



Os metalúrgicos superlotaram o salão e o pátio do Sindicato dos Têxteis. E decidiram dar o prazo pedido pelo sr. Juscelino Kubitschek, para procura de uma solução

VERGONHOSA ATITUDE CONTRA 2 VISITANTES

Presos dois estudantes estrangeiros — Desconhecido o ministro da Educação — Declarações presidente da UME — Protesta a UEE paulista

A Polícia Política de São Paulo deteve naquele Estado e transportou para nossa Capital os estudantes S. Chaudhri e Hugo Herdosa, que se encontram em nos-

so país a convite de prestigiosas entidades estudantis. A atitude da polícia é tão vergonhosa quanto inexplicável, pois os dois líderes estudantis vieram ao Brasil em

visita de amizade, não se justificando que a DOPS, opondo-se à hospitalidade dos estudantes brasileiros, humilhe dois visitantes. Essa atitude é tanto mais incompreensível

porque firmada com base em fantasiosas alegações da pretensa FJD, grupelho de provocadores repudiado pelos estudantes. (Conclui na segunda página)

O CONGRESSO DE MINÉRIOS

A CONTECIMENTO de extraordinária transcendência, o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, que hoje se instala nesta capital, não pode deixar de influir nos rumos de nossa vida econômica para a construção do futuro.

SEGUNDO as informações colhidas pela imprensa junto a seus organizadores, esse conclave, reunindo eminentes figuras da alta técnica e da política, significará como que uma culminação de investigações e debates dos mais empolgantes em todo um período por assim dizer preparatório das soluções reclamadas para muitos de nossos problemas de base.

NA verdade, sua ordem do dia reflete a necessidade sentida por setores e mais amplos e mesmo os mais diversos, quanto a seus pontos de vista iniciais, que é a de mudarmos em nosso país a política mineral. O Congresso vai ser a confluência de opiniões diferentes, em busca do melhor da unidade. Por isso mesmo ele está atraindo a curiosidade geral, enquanto se vai manifestando por toda parte uma expectativa do mais alto patriotismo, para ver como se definirá essa unidade.

DEPOIS do trabalho exaustivo da Comissão Parlamentar de Inquérito e justamente quando a nação espera que da fase das denúncias e averiguações se passe à ação moralizadora e construtiva, o Congresso dos Minérios bem pode antecipar as conclusões ansiosamente esperadas.

BEM sabem os participantes desse Congresso que o povo brasileiro tem os olhos postos em sua atividade. Todos esperamos dele uma alta e dignificante expressão de civismo. Em primeiro lugar, suas palavras e seus votos irão penetrar no coração de milhões de patrões e lhes infundirão, sobretudo às gerações novas, a certeza de que mentem os derrotistas, pregadores de um desalvamento insano. Em segundo lugar, trabalhando honestamente e indicando soluções justas e exequíveis, mostrar-nos-ão que, ao contrário do que murmuram os céticos, estamos em condições de reunir grandes e poderosas forças, oriundas de todas as classes e camadas, para a obra inadiável de saneamento e independência do Brasil.

SE a defesa dos minérios descontenta alguns setores reacionários, ou vinculados a inconfessável entreguismo, está apoiada, por outro lado, no consenso unânime das forças patrióticas e progressistas.

UM rápido balanço nos indica o peso dessa frente patriótica em gestação. Parlamentares de todas as bancadas na Câmara e no Senado, moções unanimemente aprovadas nas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, resoluções de assembleias da classe operária, destacando-se entre muitas outras a do Congresso Nacional de Metalúrgicos reunido em Volta Redonda, a expressiva manifestação das nossas Forças Armadas, através dos documentos emanados do EMFA, a adesão de centenas de industriais que defendem suas empresas e o futuro da industrialização nacional, além dessa reafirmada agora pelo Sindicato de Mineradores, eis aí um panorama eloquente. E' o Brasil no que tem de mais representativo, reclamando uma política mineral.

DENTRO desse grandioso quadro, ressalta o movimento em defesa dos minérios radioativos, a questão central, que comove a opinião pública. A demonstração de patriotismo de nossos cientistas — quando no Simposium — alertaram o governo e mobilizaram a vigilância popular. E' toda a nação a vetar o desalvamento, impedindo que exportemos nosso futuro.

E aí está para não nos alongarmos, a atmosfera que cercará o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios. Tanto pela respeitabilidade de seus componentes como pela expectativa que o rodeia, só lhe podemos augurar um brilhante êxito.



FALHO E IRREAL O RELATÓRIO DO SEPT SOBRE O SALÁRIO-MÍNIMO

Não foram computados os aumentos de preços havidos durante 9 meses — Unânime a Comissão de Salário-Mínimo: não é obrigatória sua adoção — Desde 1954, os preços subiram 100% — E' possível dobrar os salários e congelar os preços, mantendo um lucro de 37.5% para as indústrias — (LEIA NA SEXTA PÁGINA)

Reportagem de BORIS NICOLAEWSKY

Parlamentares Brasileiros em Stalingrado

MOSCOU, 8 (Inter Press) — A delegação parlamentar brasileira, sob a presidência da deputada Ivete Var-

gas, depois de visitar Leningrado, esteve em Stalingrado, onde foi saudada pelo presidente do Soviet Urbano, que disse ser aquela visita uma contribuição para o estabelecimento de relações amistosas entre os povos brasileiro e soviético. O chefe da delegação brasileira, agradecendo a hospitalidade e a calorosa acolhida, disse que quando a delegação dos parlamentares brasileiros recebeu o convite a visitar Stalingrado, todos os seus componentes sentiram grande alegria. (Conclui na 1ª pag.)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 9 DE JUNHO DE 1956 ★ Nº 1.831

LIGHT SUSPENDE PAGAMENTO DOS ATRASADOS NA CARRIS

Im fato da maior gravidade chegou ontem ao nosso conhecimento. A Light determinou aos funcionários da sua Seção do Ponto a revisão das folhas de pagamento, com a exclusão dos aumentos atrasados referentes aos meses de fevereiro, março e abril, para todos os trabalhadores em carris urbanos. E pretende ainda descontar a importância já recebida pelos trabalhadores, referente ao mês de janeiro.

A P.D.F., ao conceder o aumento nas passagens dos bondes, o fez sob a condição de que o pagamento do aumento de salários aos trabalhadores tivesse efeito retroativo, desde janeiro de 1956. A Light pagou a primeira diferença salarial, relativa a janeiro. Mas agora, em represália à redução do aumento de passagens, embora fosse mantida intacta a parte destinada à majoração salarial (50 centavos), resolveu não pagar as diferenças atrasadas.

A denúncia que aqui fazemos poderá ser confirmada pelos trabalhadores em carris na própria Seção do Ponto dos escritórios centrais da Light.

Instala-se o Congresso Nacional dos Minérios

CONCLUSÃO DA 1ª PAG.

forma um imenso clamor. Vejamos o que acontece, embora a largura tenha ne nhum comissão parlamentar de Inquérito já conseguiu tanta ressonância e tão ardoroso apoio como o que ampara e encoraja a que investiga a questão dos minérios atômicos. Suas atividades já determinaram a divulgação de alguns acordos secretos com os Estados Unidos, feita pelo próprio líder do governo, sr. Vilem de Melo. Tornou-se pública a opinião do Estado Maior das Forças Armadas contra a exportação dos minérios atômicos. E o governo tomou a medida salutar de suspender as remessas de óxido de tório e areias monaziticas para os Estados Unidos.

Não há dúvida, a questão dos minérios está na ordem do dia. E' desse movimento que surgiu a brilhante iniciativa da realização do Congresso Nacional de Minérios que hoje se instala solenemente na ABI.

ENCONTRO DE OPINIÕES

O seu objetivo é claro: confrontar opiniões e assim elaborar uma acertada política nacional de minérios. A sua preparação em todo o país, as entidades e personalidades que apoiam e participam do congresso, tudo anuncia uma discussão das mais movimentadas. Homens de opiniões divergentes participaram de inúmeras reuniões, com o mais alto espírito de responsabilidade. Pois, nas condições atuais, tratar de minérios é tratar do próprio futuro do Brasil.

Está com o Congresso dos Minérios a Federação dos Metalúrgicos de todo o Brasil que envia delegações. A Comissão Permanente do Congresso dos Metalúrgicos destacou três de seus membros como delegação ao Congresso dos Minérios.

Esta com o Congresso dos Minérios a Federação dos Metalúrgicos de todo o Brasil que envia delegações. A Comissão Permanente do Congresso dos Metalúrgicos destacou três de seus membros como delegação ao Congresso dos Minérios.

GOVERNADORES E ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS

O Congresso Nacional de Defesa dos Minérios abre seus trabalhos contando com o expressivo e valioso apoio de vários governadores estaduais — Lacerda Aguiar, do Espírito Santo, Miguel Couto Filho, do Estado do Rio, Bias Fortes, de Minas Gerais, Leandro Maciel de Serpente, Muniz Falcão, de Alagoas, Portinho da Paz, de São Paulo, Deu-He seu apoio o ministro da Agricultura, o presidente do IBGE.

Manifestaram-se expresso apoio à iniciativa nas Assembleias Legislativas do Espírito Santo, do Pará e de Pernambuco. A Assembleia Legislativa do Estado do Rio participou oficialmente do Congresso Fluminense de Minérios.

O legislativo paulista foi o grande organizador do Congresso de Minérios brasileiro. Todos os partidos nele representados, por solicitação da Mesa, designaram representantes que, com a colaboração da Liga da Emissão Nacional, promoveram um magnífico e brilhante Congresso de Defesa dos Minérios do qual saiu uma Comissão Permanente.

REPÓRTER POPULAR

FONE: 22-8518

...E a reforma agrária lhes deu a felicidade...

VIBRAÇÃO ESTUDANTIL

A participação dos estudantes é fator de calorosa e ardente atividade, dá a nota mais vibrante ao Congresso que conta com o apoio oficial da UNE e de seu Conselho de Representantes do qual partiu a recomendação a todas as entidades filiadas para que discutissem o problema dos minérios.

ROMA, 8 (Inter Press) — Os jornais italianos comentam a visita de I. B. Tito à URSS. O jornal "Stampa", de Turim, diz que a viagem de Tito a Moscou contribuirá para o fortalecimento das relações entre a União Soviética e a Jugoslávia. "Il Paese" declara que as entrevistas dos dirigentes da Jugoslávia e URSS conduziram ao alívio posterior da tensão internacional. "L'Unità" diz que a amizade entre a URSS e a Jugoslávia é um poderoso fator de fortalecimento do movimento internacional operário e progressista e da colaboração internacional.

SOL SOBRE O RIO SANGKAN

de TING LING

17.º volume do Coleção ROMANCES DO POVO

Dirigido por Jorge Amado

NAS LIVRARIAS

CAIRO, 7 (Inter Press) — A imprensa egípcia comenta amplamente a visita de Tito à União Soviética. Todos os jornais publicaram com destaque, detalhadas informações sobre a recepção oferecida em Moscou ao Presidente Jugoslavo e a seus acompanhantes pelos dirigentes do governo soviético e do Partido Comunista da URSS.

AMIZADE FRATERNAL SOVIÉTICO-JUGOSLAVA

MOSCOU, 8 (Inter Press) — "Izvestia" publicou um artigo de A. Volkov, presidente do Soviet da União do Soviet Supremo da URSS, sobre a amizade fraternal dos povos soviéticos e jugoslavos.

SOL SOBRE O RIO SANGKAN

de TING LING

17.º volume do Coleção ROMANCES DO POVO

Dirigido por Jorge Amado

NAS LIVRARIAS

FALAM OS JORNAIS SOVIÉTICOS

MOSCOU, 8 (Inter Press) — Em artigo publicado por "Izvestia" destaca-se que a assinatura da declaração de Belgrado de 1955 estimulou o amplo desenvolvimento das relações culturais soviético-jugoslavos.

AMIZADE FRATERNAL SOVIÉTICO-JUGOSLAVA

MOSCOU, 8 (Inter Press) — "Izvestia" publicou um artigo de A. Volkov, presidente do Soviet da União do Soviet Supremo da URSS, sobre a amizade fraternal dos povos soviéticos e jugoslavos.

REABERTURA DA EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA EM MOSCOU

MOSCOU, 8 (Inter Press) — Foram reabertas as portas da Exposição Agrícola da URSS. Em seus mais de 800 pavilhões, edifícios e praças, são exibidas amostras de quase 7.000 colheitas, parques de máquinas e ferramentas, sovokos e 4.000 granjas pecuárias colossais.

REABERTURA DA EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA EM MOSCOU

MOSCOU, 8 (Inter Press) — Foram reabertas as portas da Exposição Agrícola da URSS. Em seus mais de 800 pavilhões, edifícios e praças, são exibidas amostras de quase 7.000 colheitas, parques de máquinas e ferramentas, sovokos e 4.000 granjas pecuárias colossais.

TOCHAS ILUMINAM S. PAULO

SÃO PAULO, 8 (Pelo telefone) — Mais de 10 mil pessoas estiveram presentes, ontem, na marcha luminosa pela anistia, promovida pela Comissão Paulista da Anistia. Milhares de tochas e lanternas iluminaram o centro da capital bandeirante durante todo o tempo em que durou a marcha luminosa. A manifestação culminou com a realização de um

REABERTURA DA EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA EM MOSCOU

MOSCOU, 8 (Inter Press) — Foram reabertas as portas da Exposição Agrícola da URSS. Em seus mais de 800 pavilhões, edifícios e praças, são exibidas amostras de quase 7.000 colheitas, parques de máquinas e ferramentas, sovokos e 4.000 granjas pecuárias colossais.

REABERTURA DA EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA EM MOSCOU

MOSCOU, 8 (Inter Press) — Foram reabertas as portas da Exposição Agrícola da URSS. Em seus mais de 800 pavilhões, edifícios e praças, são exibidas amostras de quase 7.000 colheitas, parques de máquinas e ferramentas, sovokos e 4.000 granjas pecuárias colossais.

TOCHAS ILUMINAM S. PAULO

SÃO PAULO, 8 (Pelo telefone) — Mais de 10 mil pessoas estiveram presentes, ontem, na marcha luminosa pela anistia, promovida pela Comissão Paulista da Anistia. Milhares de tochas e lanternas iluminaram o centro da capital bandeirante durante todo o tempo em que durou a marcha luminosa. A manifestação culminou com a realização de um

Propõe a URSS a Redução Das Tropas na Alemanha

As cartas de Bulganin a Eisenhower, Eden e Mollet — Um exemplo prático para reduzir armamentos e forças armadas

lho da URSS, na mensagem que dirigiu ao sr. Guy Mollet, em 14 de maio de 1955. O marechal Bulganin acentua que as grandes potências não reconheceram o grande alcance da decisão do governo soviético, em 14 de maio de 1955. O marechal Bulganin acentua que as grandes potências não reconheceram o grande alcance da decisão do governo soviético, em 14 de maio de 1955.

ter recordado que a URSS decidiu retirar mais de trinta mil homens estacionados na Alemanha, declara que esse os governos dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, que tem tropas no território alemão, tomaram igualmente medidas para reduzir suas forças armadas na Alemanha, essas medidas visando reduzir seus armamentos e suas forças armadas. Isso contribuiria para preparar a assinatura de um acordo sobre o desarmamento geral.

NOVAMENTE ENFERMO O PRESIDENTE EISENHOWER

Conferência de cardiologistas — Possível operação intestinal

WASHINGTON, 8 (AFP) — Eisenhower adoeceu novamente.

Esta manhã, um comunicado do adido de imprensa da Casa Branca anunciou o acontecimento, que está causando certas apreensões.

Uma ambulância, precedida de seguida de policiais em motocicletas, conduziu o presidente ao Hospital Militar "Walter Reed", esta tarde. A ambulância entrou no terreno da Casa Branca às 13.30 horas, cercada de todo o cuidado, mas o presidente foi percebido quando era levado no carro, deitado em macas. Os jornalistas não adivinharam se Eisenhower fora até o carro conduzido

Concluindo, o presidente do Conselho soviético expressa a esperança de que o governo francês estudará com atenção a declaração do governo soviético sobre o desarmamento, feita em 14 de maio passado, e dará de sua parte uma contribuição necessária à segurança europeia.

Concluindo, o presidente do Conselho soviético expressa a esperança de que o governo francês estudará com atenção a declaração do governo soviético sobre o desarmamento, feita em 14 de maio passado, e dará de sua parte uma contribuição necessária à segurança europeia.

Violências de 30 e 31 de Maio e o Inquérito Parlamentar

Está praticamente composta a Comissão Parlamentar de Inquérito requerida pelo sr. Castilho Cabral, para a apuração das responsabilidades das graves ocorrências de 30 e 31 de maio passado: violências da PM nas ruas da cidade, tentativa de invasão da UNE e das Faculdades de Direito, espancamento de parlamentares e de reporteres fotográficos, depredação de máquinas, etc.

A Comissão será constituída de 11 representantes dos partidos com assento na Câmara Federal, distribuídos da seguinte forma: PSD, 4 representantes; UDN, 3, PTB,

A Índia Substitui «Dakotas» por «Ilyushin» nas suas Linhas Aéreas

NOVA DELHI, 8 (AFP) — O governo indiano decidiu substituir progressivamente os «Dakotas» que asseguram as ligações aéreas no interior do país, por aviões soviéticos «Ilyushin». Negociações nesse sentido se realizaram recentemente quando uma delegação soviética de técnicos da aeronáutica visitou a Índia. Esse aparelho soviético tinha sido apresentado ao governo indiano em dezembro passado, quando da viagem dos líderes soviéticos à Índia.

WASHINGTON, 8 (AFP) — É difícil esperar entendimentos nas Nações Unidas que nos conduzam a resultados concretos no domínio do desarmamento, em futuro próximo, declara o marechal Bulganin, em sua carta pessoal ao presidente Eisenhower.

O marechal Bulganin pede que as grandes potências se enfoquem separadamente em tomar medidas concretas para reduzir seus armamentos, e que elas apliquem essas medidas sem esperar a conclusão de um acordo internacional sobre o desarmamento.

Após ter recordado a decisão da URSS de desmobilizar 1.200.000 homens, o marechal Bulganin anuncia que a URSS reduzirá igualmente seus armamentos e suas despesas militares.

O marechal Bulganin, após

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA

G. Pieschowski

Obra excepcional

VERGONHOSA ATITUDE CONTRA 2 VISITANTES

CONCLUSÃO DA 1ª PAG.

INDIGNAÇÃO

A prisão dos dois líderes estudantis, representantes dos universitários indianos e equatorianos, causou revolta nos meios estudantis, justamente indignados com a vergonhosa ocorrência. Ouvido pela nossa reportagem, assim se expressou o jovem José Batista de Oliveira Júnior, presidente da UME:

A coincidência da visita ao Brasil dos delegados com a realização do movimento estudantil contra os bondes valeu como pretexto para que os industriais do anticomunismo articularassem, como de hábito, toda uma série de calúnias e inverdades. Os representantes dos estudantes indianos e equatorianos vieram ao Brasil a convite da UEB, uma das mais prestigiosas entidades estudantis dos universitários, e quando de passagem pelo Rio foram considerados hóspedes da UNE e da UME, o mesmo acontecendo em São Paulo,

PROTESTOS

O Sr. Clóvis Salgado, Ministro da Educação, tão logo soube da ocorrência procurou libertar os dois diligentes universitários, sendo desatendido pela polícia. Quando redigimos a presente nota, ainda não tinham sido libertados, estando empenhado o presidente da UNE, acadêmico Carlos Veloso, em sua libertação. Por outro lado, a União Estadual dos Estudantes de São Paulo lançou vigorosa nota de protesto, verbando a grosseira atitude da polícia, esperando-se que outras entidades estudantis fariam também sentir seu repúdio a esse atentado.

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

Etienne Marcel Aurore e Olimpio Pascoal do Espírito Santo, diretores do Sindicato; Ivo Barbosa Moura, José Montes e Américo Alves Moreira, do Conselho Fiscal; José Marques e Sebastião Magalhães, membros do Conselho da Federação dos Trabalhadores em Construção e Mobiliário; Luiz Gregório Palito, Tomaz Aquino Carneiro, Enéas Moreira, Manoel Joaquim da Silva, Enílio Rocco, Roberto Moreira, Antenor Marques, Manoel Deloinda, Manoel Rodrigues, Adelino do Espírito Santo e Manoel Francisco dos Santos.

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

Etienne Marcel Aurore e Olimpio Pascoal do Espírito Santo, diretores do Sindicato; Ivo Barbosa Moura, José Montes e Américo Alves Moreira, do Conselho Fiscal; José Marques e Sebastião Magalhães, membros do Conselho da Federação dos Trabalhadores em Construção e Mobiliário; Luiz Gregório Palito, Tomaz Aquino Carneiro, Enéas Moreira, Manoel Joaquim da Silva, Enílio Rocco, Roberto Moreira, Antenor Marques, Manoel Deloinda, Manoel Rodrigues, Adelino do Espírito Santo e Manoel Francisco dos Santos.

A Polícia Continua Desacatando o Decreto Legislativo de Anistia

(Conclusão da primeira página)

que solicitava novo comparecimento do jornalista anistiado, na próxima terça-feira, à mesma hora, 10 da manhã.

Torna-se evidente, assim, que a polícia o que faz é insistir na atitude de desacato à resolução legislativa pela qual foram anistiados os jornalistas. As autoridades da Rua da Relação continuam restando indebitamente o passeio de Pedro Motta Lima, com o que impedem a participação de um dos delegados brasileiros no Encontro Internacional de Jornalistas, a instalar-se amanhã em Helsinque, e desconhe-

cem sua situação de anistia, inventando repetidamente os mais fúteis pretextos para negar seu direito e molestá-lo com intimidações despolíticas.

Polícia de lanterneiros, de «cruzeiros», de Pena Boto, ainda não expurgados da administração, servem assim aos inimigos do regime constitucional vigente, sabotam as liberdades e garantias democráticas, procurando como conspiradores golpistas, irritar a opinião pública contra a situação resultante da eleição de outubro e dos movimentos de 11 e 21 de novembro.

OPERAÇÕES NAVAIS

Uma grande comissão de operários navais, membros dos núcleos da Liga da Emissão Nacional dos estivadores onde trabalham, veio a nossa redação externar seu apoio ao Congresso de Minérios, apelando a todos seus colegas de corporação no sentido de que compareçam ao conclave.

MOINHOS E HOTE

APOIO DA ASSEMBLÉIA DE PERNAMBUCO

RECIFE, 8 (I.P.) A Assembléa Legislativa de Pernambuco decidiu, por unanimidade, apoiar o Congresso de Defesa dos Minérios e nele fazer-se representar.

URÂNIO E TÓRIO

TESE APRESENTADA PELO ENGENHEIRO ERNESTO POUCHAIN

Os acalorados debates travados em torno da questão atômica já permitem apontar com clareza qual a solução que interessa ao país. Algumas declarações de eminentes personalidades indicam patriotismo e caminho a seguir. Assim, por exemplo o general Lott pronunciou-se, incisivo, contra a exportação das áreas minerais e pelo aproveitamento das jazidas atômicas no país. No mesmo sentido o deputado Vieira de Melo, falando em nome do governo, anunciou à Câmara dos deputados o apoio à suspensão, até posterior resolução definitiva, dos embarques de tório e monazita para o exterior. O Simposio de Energia Atômica, proposto pelo Sindicato Brasileiro para o Progresso da Ciência, não deixou dúvidas quanto à condenação das exportações das matérias físis, condenação essa alicerçada na opinião de nomes ilustres da ciência nacional. Na Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados têm destilado técnicos renomados na sua maioria verberando energicamente as exportações. A opinião nacional já tem, sem dúvida, posição definida frente ao problema. Ao nosso ver ele se enquadra no esquema que passamos a expor.

1 — As jazidas de tório e urânio no Brasil são minerais nacionais não havendo estimativas seguras, aceitas por todos os peritos no assunto. As jazidas economicamente exploráveis de tório, as áreas minerais, no entanto, são bem conhecidas permitindo afirmar não ser muito grande seu montante. Grande ou pequeno, porém o imenso potencial energético dessas jazidas e as possibilidades que se abrem do aproveitamento imediato

do urânio e tório, colocam-nas em posição de excepcional importância, merecendo tratamento especial e cuidadoso.

II — São inteiramente viáveis as possibilidades de o Brasil gozar dos benefícios do clima de cooperação internacional estabelecendo na Conferência de Energia Atômica de Genebra. A industrialização do país pode contar, sem dúvida, com a ajuda técnica e a colaboração de razões mais avançadas para rapidamente usufruir dos benefícios da produção de energia nuclear.

III — A orientação que vimos seguindo neste terreno, porém, não satisfaz aos interesses nacionais. Governos anteriores, de Dr. Juscelino Kubitschek, por esta ou aquela razão, aceitaram acordos e convênios que limitam as possibilidades nacionais da aplicação da energia atômica e, principalmente, fornecem o país a alienar a preciosa riqueza mineral. É interessante assinalar que apesar dos contratos até hoje firmados acenarem com uma falsa compensação dos minérios por equipamentos atômicos, nunca os Estados Unidos da América do Norte, a outra parte contratante, cumpriu suas obrigações. Os minérios saíram do Brasil no preço irrisório causando prejuízos irreparáveis ao país. Calcula-se que até hoje tenhamos o equivalente a 30 bilhões de toneladas de carvão. Em contraste com isto, é bom relembrar a orientação seguida pela Índia, radicalmente oposta à exportação da prata monazítica.

IV — Apesar da forte oposição pública às exportações, de longa data manifestadas em vigorosos pronunciamentos, nos Altos Conselhos da República elementos destacados insistem em imprimir esta falsa orientação em nossa política. Apesar das mudanças governamentais esses elementos mantiveram-se firmes em seus pontos, conseguindo efetivar os acordos de exportação dos materiais fissionáveis.

V — Não se justifica a exportação com o argumento de que é necessário salvaguardar os interesses de empresas que operam o beneficiamento dos minerais. O interesse de qualquer empresa, quer seja beneficiadora ou não do minério, não pode se sobrepor aos interesses supremos do país.

VI — Os que se impõem para adotarmos uma sã política atômica são:

a) — imediata suspensão dos embarques de material atômico, quer sob forma bruta, quer sob forma elaborada.

b) — denúncia dos acordos e convênios de exportação ou que incluam cláusulas referentes à exportação ou obrigações correlatas.

c) — imediata planificação do aproveitamento dos minérios atômicos para a produção de energia, ampliando-se as iniciativas e estudos já em andamento e tendo em conta o crescimento das necessidades energéticas do país em futuro próximo.

d) — estabelecimento de comitês e colaboração internacionais com todos os países para o amplo desenvolvimento da ciência e da técnica nuclear no país.

e) — aquisição, pelo governo, de todos os produtos derivados dos metais físis elaborados pela indústria nacional.

f) — revisão dos quadros dos Altos Conselhos da República para colocá-los à altura de executar a política claramente desejada pela consciência nacional.

SEIS GOVERNADORES APOÍAM O CONGRESSO DOS MINÉRIOS

Solidários com o patriótico conclave os ministros da Agricultura e da Educação e o presidente do I.B.G.E. — participação da classe operária — Apoio da Liga da Emancipação Nacional

DAS diversas manifestações de apoio que foram comunicadas aos organizadores do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios cabe destacar algumas de especial significação.

Nas e caso estão a solidariedade e o governador do Estado do Rio, Sr. Miguel Couto Filho; do governador de São Paulo, Sr. Porfírio da Paz; do governador de Minas Gerais, Sr. Bias Fortes; do governador do Espírito Santo, Sr. Francisco Lacerda de Aguiar; do governador de Sergipe, Sr. Leandro Maciel; do governador de Alagoas, Sr. Muniz Falcão; do governador da Bahia, Sr. Antônio Balbino.

Acrescentem-se ainda o apoio declarado do Ministro da Agricultura, general Ernesto Dornelles, do Ministro da Educação, Sr. Clóvis Salgado, que cedeu o Auditório da sede do Ministério da Educação para a Sessão Solene de Encerramento, e do presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sr. Jurandir Pires Ferreira.

ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

Das numerosas organizações sindicais que já se manifestaram solidárias ao Congresso patriótico podemos anunciar o apoio e a participação da Federação Nacional dos Metalúrgicos, que assim decidiu em reunião do seu Conselho: A Federação Nacional dos Metalúrgicos defende no Congresso as resoluções aprovadas na Conferência, especialmente aquelas que se referem à proibição da exportação de nossos minérios atômicos imprescindíveis ao progresso do país.

A CONFERÊNCIA DOS METALÚRGICOS

A Conferência Nacional dos Metalúrgicos, realizada em abril último em Volta Redonda, aprovou em meio a vibrantes aclamações sua participação no referido conclave. A Comissão Organizadora da Conferência dirigiu-se a todos os Sindicatos de metalúrgicos encarecendo o envio de delegados. Foi deliberado também que a delegação de metalúrgicos defende no Congresso as resoluções aprovadas na Conferência, especialmente aquelas que se referem à proibição da exportação de nossos minérios atômicos imprescindíveis ao progresso do país.

A LIGA DA EMANCAÇÃO NACIONAL

Em Assembléa Geral Ordinária, realizada no Auditório da Câmara do Distrito Federal, sob a presidência do General Edgard Buxbaum, foi reafirmado o integral apoio ao Congresso Nacional de Defesa dos Minérios.

TEMÁRIO

- 1 — MINÉRIOS ATÔMICOS E PRODUÇÃO DE ENERGIA ATÔMICA. — Defesa das reservas de urânio e tório. — Industrialização e semi-industrialização. Produção de energia atômica. Cooperação internacional. Acordos e tratados referentes aos minérios atômicos.
- 2 — MINÉRIO DE FERRO E SIDERURGIA. — Aproveitamento do minério de ferro, exportação e industrialização. Desenvolvimento do parque siderúrgico nacional. Aços especiais e ferroligas.
- 3 — MINÉRIOS ESTRATÉGICOS, MINÉRIOS RÁPIDOS E ESCASSOS. — Jazidas e reservas de zinco, berílio, tântalo, lítio, quartzo e outros. Mineração, beneficiamento, industrialização e exportação.
- 4 — MINÉRIO DE METAIS NÃO FERROSOS E SUAS METALÚRGICAS. — Industrialização de chumbo, cobre, zinco, estanho, níquel e alumínio. Defesa e estímulo à indústria nacional desses metais.
- 5 — PETRÓLEO E CARVÃO. — Defesa da Petrobrás. Indústria petroquímica. Plano Nacional de Carvão. Estímulo à indústria nacional de carvão.
- 6 — INDUSTRIALIZAÇÃO. — Medidas gerais para o pleno aproveitamento dos minérios brasileiros. Indústrias de base e indústrias pesadas. Alcais e cimento. Energia para a indústria. Crédito e estímulo aos industriais.
- 7 — COMÉRCIO EXTERIOR DE MINÉRIOS. — Normas para a exportação de minérios. Exportação de minérios abundantes. Valorização dos minérios brasileiros no mercado internacional.
- 8 — OS TRABALHADORES E A INDÚSTRIA MINERAL. — Trabalho nas minas, garimpos, indústrias metalúrgicas, transportes e estiva de minérios. Legislação. Insalubridade. Melhoria das condições de trabalho.
- 9 — LEGISLAÇÃO E ACORDOS SOBRE MINAS, MINERAÇÃO E INDÚSTRIAS CORRELATAS. — Código de Minas. Tributos. Taxações, Freios, Créditos. Defesa dos interesses das regiões mineradoras. Acordos, tratados e convênios.
- 10 — FORMAÇÃO DA TÉCNICA NACIONAL. — Amparo e estímulo à formação de técnicos. Desenvolvimento da pesquisa e tecnologia. Cooperação internacional no terreno da cultura.



O Simpósio sobre Energia Atômica pronunciou-se unânime pela salvaguarda das nossas reservas de materiais atômicos

As Patrióticas Resoluções do Simpósio Sobre Energia Atômica

No último Simpósio, organizado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, sobre a aplicação da energia nuclear para fins pacíficos, que reuniu o que de mais alto existe neste setor científico, foram aprovadas as seguintes resoluções:

1 — Possível o Brasil depositar de tório e urânio, mas em quantidades ainda insuficientes às suas necessidades;

2 — Reconhece-se que as reservas já avaliadas são de maior importância para o desenvolvimento do Brasil;

3 — Recomenda-se às autoridades a preservação, em benefício da indústria atômica do país, das jazidas de minérios atômicos como as de tório, urânio, zircônio, berílio, lítio e boro, sua industrialização e estocagem para que tais materiais de alto valor sejam empregados no programa de desenvolvimento da energia atômica no Brasil;

4 — É urgente a ampliação, discussão e aperfeiçoamento dos programas atômicos já iniciados pelo Conselho Nacional de Pesquisas, incluindo a prospecção, beneficiamento e industrialização dos minérios, a produção dos materiais nucleares e instalação de reatores de pesquisa e de potência;

5 — É essencial a elaboração de um programa para a preparação intensiva de físicos, químicos, geólogos, engenheiros nucleares, eletrônicos, matemáticos, engenheiros químicos e demais especialistas desse setor, além da aprovação de orçamentos adequados e um planejamento que inclua a participação de cientistas e autoridades universitárias representativas;

6 — A formação de especialistas a serem utilizados no programa atômico exige um desenvolvimento da pesquisa pura em nosso país;

7 — Reconhece-se a necessidade urgente de novas medidas legislativas que venham a atender às indicações acima mencionadas, inclusive para a criação de um Fundo Nacional de Energia

Atômica, destinado ao desenvolvimento dos programas atômicos e à estocagem de material;

8 — Recomenda-se a ampla divulgação dos trabalhos, programas e realizações relativas às atividades ligadas ao esforço atômico brasileiro.

plata divulgação dos trabalhos, programas e realizações relativas às atividades ligadas ao esforço atômico brasileiro.

CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DOS MINÉRIOS

MANIFESTO DE CONVOCACÃO

Igualmente, os surgimentos de fatos e aspectos novos, de flagrante e decisiva importância, como os referentes aos minérios atômicos e ao desenvolvimento do parque siderúrgico, justificam a deliberação, da mesma Comissão Executiva do Congresso, transferindo-o para a Capital do País.

Apolando a iniciativa de tão importante certame, pa-

ra o qual se fixam as datas de 9, 10 e 11 de junho vindouro, sob a direção de ampla Comissão Executiva Nacional, com sede no Rio de Janeiro, e a cede dos que integram a sua Comissão de Honra e a de Patrocínio, fazemos nosso o apelo a todas as pessoas e entidades interessadas, aos patriotas em geral, no sentido de partici-

parem do próximo CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DOS MINÉRIOS, em prol da preservação e aproveitamento de nossos minerais para o progresso e a independência do Brasil, sob termos do Manifesto inicial.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1956.

Senador Ary Viana, senador Gaspar Veloso, deputado Dagoberto Sales, presidente executivo; deputado Leoberto Leal; deputado Seixas Dória; deputado Lourival de Almeida; deputado Celso Peganha; deputado Frota Moreira; deputado Arino de Matos; deputado Milton Reis (Minas Gerais); general Edgard Buxbaum; Sr. Érico Figueiredo Alves, pres. Fed. Gráficos; acadêmico Carlos Velloso, presidente da UNE.

Presidência

Senador Ary Viana; senador Gaspar Veloso; deputado Dagoberto Sales, presidente executivo; deputado Leoberto Leal; deputado Seixas Dória; deputado Lourival de Almeida; deputado Celso Peganha; deputado Frota Moreira; deputado Arino de Matos; deputado Milton Reis (Minas Gerais); general Edgard Buxbaum; Sr. Érico Figueiredo Alves, pres. Fed. Gráficos; acadêmico Carlos Velloso, presidente da UNE.

Secretariado

Deputado Pedro Braga, secretário-geral; professor Henrique Miranda; major Napoleão Bezerra; jornalista Perminio Asfora; acadêmico José Batista Oliveira Jr., pres. da UME; general Saturnino-Lange, presidente da Comissão de Publicidade; deputado José Miraglia, presidente da Comissão de Finanças

POLÍTICA A SEGUIR

É extremamente importante, portanto, ao se apreciar a situação da indústria siderúrgica no país, que se determine, claramente, qual a política a seguir para garantir às atividades de Volta Redonda. Essa política, a nosso ver, deveria ser esquematizada nas seguintes proposições:

1 — A Cia. Siderúrgica Nacional deve ser apoiada e estimulada por todas as formas para que possa concorrer, sempre mais e mais, para a industrialização e o progresso do país.

2 — Não deve ser admitido, de forma alguma, que o grande patrimônio que é a Usina de Volta Redonda não deva permanecer em mãos nacionais, não sendo aceitável qualquer proposta de compra ou entrega aos trusts estrangeiros do aço.

«O Brasil Não Exportará Seu Futuro»

Por ocasião do VIII Congresso Estadual dos Estudantes de São Paulo, foi deliberado, por unanimidade, o apoio e participação ativa dos estudantes paulistas no Congresso Nacional de Defesa dos Minérios. Ficou ainda decidida a realização de uma campanha sob o lema: «O Brasil não exportará seu futuro.»

Vender Volta Redonda é Atentar Contra os Interesses Nacionais

TESE APRESENTADA PELO SR. BENEDITO CERQUEIRA, PRESIDENTE DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS

A Usina Siderúrgica de Volta Redonda foi o marco inicial de importante movimento pela industrialização de nosso país. Sua construção foi o resultado de uma intensa campanha patriótica. Contra Volta Redonda opunham-se os trusts norte-americanos de aço, interessados em não perder um grande comprador e em barrar o progresso da indústria do ferro brasileiro. Porém, graças à consciência e ação de nosso povo, graças à luta mundial contra o fascismo foi erguida a siderúrgica que é hoje um orgulho para a indústria e um patrimônio para todo o povo.

DETALHES HISTÓRICOS

Devemos não nos esquecer de certos detalhes da história de Volta Redonda. Ela não foi a primeira usina siderúrgica do país, pois já funcionavam em 1947 outras importantes siderúrgias. Mas Volta Redonda foi um

Homenagem a Memória do Deputado Lisandro

Câmara Federal

quanto falava, consternou toda a casa.

Descrevendo a figura do representante luminense, falaram os srs. Prado Kelly, da UDN, Arinos de Matos, do PSD, Aarão Steinhilber, do PTB, Colombo de Souza, do PSP, José Estêvão, do PL, Ivan Bichara, do PL, Rogé Ferreira, do PSB, Castilho Cabral, do PTN e Queiroz Filho, do PDC.

O deputado Pedro Braga, que, sendo médico, prestou a seu colega já moribundo, socorros de emergência, também falou, dizendo que iria completar o discurso tragicamente interrompido vinte e quatro horas antes. Afirmando que conclua o pensamento de Bartolomeu Lisandro, fulminado por at-

que cardíaco na ocasião em que discutia assunto relacionado com a carestia, convidou a Câmara a enfrentar com seriedade o problema de preço dos gêneros de primeira necessidade.

Por fim, o sr. Ulisses Guimarães, na presidência, associou-se às homenagens do plenário.

A Reação é Incapaz de Resolver Qualquer Problema

O sr. Afonso Arinos, que há duas semanas desbarbava no Rio pregando a derubada do governo constitucional, aparece agora em entendimentos com o PSD para uma composição a respeito da defesa do regime no exílio da velha União sagrada, da época de Dutra. Pretende-se uma reforma ministerial que facilite esta composição, reforma em cuja base estaria a depoição do general Teixeira Lott. (Não é a UDN quem a piteia. Ela é, também, exigida por alas e elementos da própria maioria parlamentar).

Por outro lado o sr. Nereu Ramos põe em marcha o plano de reforma da Constituição (reforma num sentido reacionário), enquanto já se fala, mesmo, na outorga de poderes excepcionais ao executivo para deter a inflação e combater a carestia da vida.

Tudo isso parece arbitrário e contraditório. Entretanto, é claro e plenamente explicável. Essas manobras nos bastidores políticos refletem a incapacidade dos setores mais reacionários das classes dominantes, que ainda influenciam preponderantemente no governo, de darem solução aos graves problemas em que se debate o país.

SITUAÇÃO DE CALAMIDADE
A situação é realmente calamitosa. Cresce a inflação, o déficit orçamentário sobre a crença de 70 bilhões de cruzeiros, o custo da vida bate todos os recordes. Agravado, igualmente, a situação de nossos produtos de exportação nos mercados exteriores, enquanto importamos, sobretudo dos Estados Unidos, a preços cada vez mais elevados.

Os setores mais reacionários das classes dominantes, entretanto, empurram o go-

verno a uma política de castrofe, como a do aumento dos impostos, da majoração das tarifas, o do realinhamento de relações com a URSS e de maiores concessões aos monopólios norte-americanos.

CRESCER O DESCONTENTAMENTO POPULAR
O povo, evidentemente, que não se quer deixar estomear, reage a esta situação e a esta política. Cresce o descontentamento popular e crescem as lutas das massas. O movimento estudantil contra o aumento das passagens dos bondes, no Rio e em São Paulo, é um ato eloquente desse estado de espírito das massas.

Este descontentamento vem sendo explorado pelos setores reacionários e serviços do imperialismo lanque. De um lado, o esgrimem diante do governo, para pressioná-lo no sentido de uma política

de violação das liberdades e contra o movimento democrático. (Aí se incluem as propostas do sr. Nereu Ramos para o fechamento de organizações como a Liga da Emancipação Nacional, da União dos Servidores do Porto, etc., bem como as violações praticadas na sede da UNE e em várias faculdades e colégios desta Capital).

De outro lado, provocadores golpistas procuram levar o descontentamento do povo a ações que possam dar pretexto a novas medidas de repressão e à supressão das liberdades.

Não é difícil ver-se atrás de tudo isso o dedo dos monopólios e da embaixada norte-americana que procuram, a todo custo, impedir o avanço da democracia em nossa terra e aqui instaurar uma ditadura terrorista.

SÃO MAIS FRACAS AS FORÇAS REACIONÁRIAS
Mas estes fatos demonstram que as forças reacionárias

vão cada vez mais fracas, perdem posições e já não conseguem ir diretamente aonde querem chegar. O povo já conta nos seus cálculos, porque elas já não podem passar impunemente por cima da vontade popular.

Repelindo as provocações, unindo-se e lutando pacificamente pelas liberdades democráticas, pela independência nacional, contra a carestia da vida e pela paz, unido-se em torno da plataforma de quatro pontos indicada pelo Partido Comunista, é possível ao povo desfazer essas manobras reacionárias e, inclusive, obter que o atual governo dê passos no sentido das aspirações populares. A solução das dificuldades não está nos poderes excepcionais, mas, isto sim, nos poderes constitucionais, numa política de acordo com a vontade do povo, numa política brasileira e não norte-americana.

ECONOMIA PERSPECTIVAS DO CAFÉ

O montante das exportações brasileiras de café é essencialmente das quantidades do café colhidas no exterior e das colheitas atingidas pelo produto. Isto porque, anualmente, entre 60 a 70% aproximadamente das divisas brasileiras provêm do café exportado.

A experiência mostra que nos anos de grande oferta do café, caem as colheitas e embora cresça o número de sacas embarcadas para o exterior, não aumenta o total de divisas obtidas.

Em 1935, exportamos quase o dobro das sacas colhidas no ano anterior para o exterior, apurando contudo, uma soma em dólares menor.

No ano seguinte a incidir-se em julho as estimativas existentes e o ano ainda mais desfavorável. Situa-se a produção mundial em cifras bastante acima do consumo.

Por outro lado, e cada vez maior a concorrência sofrida pelo café brasileiro por parte dos produtores africanos, colombianos, guatemaltecos e outros centro-americanos.

Os norte-americanos difundem crescentemente a utilização de café solúvel, o que faz baixar as quantidades necessárias de café para a preparação da bebida.

Além desses fatos, as perspectivas de uma oferta superior ao consumo, nada pelo importação, particularmente os norte-americanos, que passam a adotar uma política de deixar os produtores os ónus da manutenção dos estoques como arma para pressão bairista.

Devemos considerar ainda, que o café é um produto de consumo imediato relativamente ao açúcar, e as colheitas de café quando os preços se elevam, não passam a importá-lo em doses maiores nos períodos de colheitas baixas.

Queda de preço. Embora, as "donas de casa" norte-americanas deixem de tomar café quando os preços se elevam, não passam a importá-lo em doses maiores nos períodos de colheitas baixas.

Queda de preço. Embora, as "donas de casa" norte-americanas deixem de tomar café quando os preços se elevam, não passam a importá-lo em doses maiores nos períodos de colheitas baixas.

Como explicar que o Brasil permaneça à margem desse fluxo comercial, principalmente quando são péssimas as perspectivas para o café nacional.

Veto Americano ao Seu Próprio Progresso

Manhã triste. Não é o cento, nem essas árvores desprotegidas. Foi o coronel Valter Guimarães, um dos bravos comandantes da Polícia Militar. Disse ele, em depoimento perante a justiça, que o povo espancou selvagemmente os seus soldados inocentes, o que nos cobre o coração de pena.

De maneira que vamos fazer o processo dos estudantes, dos populares, dos trabalhadores, das moças de nossas escolas, que, sem a menor consideração, esbordaram com cascote e tangaram com lacrimogênio sobre os indefesos soldados do coronel Guimarães, que ofereciam bombas à população durante as manifestações contra o aumento dos bondes.

Como são monótonos! Um escriba do Chatô strou-se contra o vitorioso quinquênio «Para Todos». Raymundo Magalhães, Murilo Men-

PONTO pacífico EGYDIO SQUEFF

des, Peregrino Júnior, são todos comunistas. Chamamos a atenção do Chatô para o último número daquela publicação, em que aparece com destaque um retrato de Pio XII encimando um anúncio da biografia do Papa. Cuidado! Até o chefe da Igreja será?

Ganha corpo a organização de um Encontro Mundial de Escritores, já tendo recebido a adesão de intelectuais de vários países da Europa. Falando sobre o assunto, o romancista José Lins do Rego declarou, entre outras coisas: «Um encontro mundial de escritores me enche de satisfação. Quando os escritores se entendem é meio caminho andado à

comunhão dos homens. Tenho para mim que os homens de boa vontade são os que se entendem acima das divergências políticas.»

Em um programa de televisão, várias senhoras, com um sacerdote, discutiram o problema da infância desamparada no Distrito Federal. Havia também um médico. Sustentava este que o problema era principalmente econômico enquanto o sacerdote dizia tratar-se de um problema religioso ou moral. O dinheiro faz falta — observava a senhora Alvaro Lins, ponderando que o aspecto religioso não bastava. O debate se desenvolveu. De repente, diz o sacerdote, esquecido do que afirmara: — Lá em Minas temos uma instituição de amparo à infância. Mas precisamos de auxílio em dinheiro. Vim ao Rio à procura de almas caridosas. O médico sorriu, entre malicioso e sardônico.

O governo lanque impede o intercâmbio técnico com a avançada indústria soviética — Condena o próprio «Wall Street Journal» a utilização de revolucionário modelo soviético de sonda petrolífera

Na última Conferência Internacional do Petróleo, técnica da Dresser Industries, empresa norte-americana especializada em equipamentos para a indústria do petróleo, tiveram oportunidade de examinar planos de uma sonda soviética de novo tipo e interessaram-se profundamente por adquirir-lhe os direitos de fabricação nos Estados Unidos. O presidente da companhia lanque foi a União Soviética. Queriam ver funcionando a referida perfuradora. Como decorreu em entrevista reproduzida pela JORNAL DA FOLHA, sabia bem o que representava a propaganda no seu país, e procurava assim incutir-se na realidade.

A realidade é que após verificar a que queria o referido industrial americano entrou logo em negociações e conseguiu a exclusividade de construir nos Estados Unidos a sonda aperfeiçoada pelos técnicos petrolíferos soviéticos.

QUEREM ARMAR O GOVERNO

Agora temos o «Wall Street Journal» numa severa crítica ao Secretário do Comércio dos Estados Unidos, pelo fato do organismo governamental norte-americano se opor a uma das cláusulas do contrato de fornecimento de informações e com ele o próprio contrato de produção das sondas de novo tipo.

Não obstante, o governo dos Estados Unidos, invocando não sabemos que argumentos vetou o intercâmbio de informações e com ele o próprio contrato de produção das sondas de novo tipo.

SIGNIFICAÇÃO DO VETO
O «Wall Street Journal» assinala que o ato do governo americano, no momento em que os demais países do campo ocidental procuram intensificar suas relações com os países socialistas, justamente quando a Inglaterra resolveu ampliar seu comércio com a República Popular da China, reflete o profundo abismo que separa os Estados Unidos e seus aliados, no que toca ao comércio internacional.

Mas, não somente essa divergência, perfeitamente compreensível entre aliados, que não se tratam de pé de igualdade, mas sim

dentro do aforismo capitalista «amigos, amigos, negócios a parte». A negativa do governo lanque tem ainda outra significação: o protecionismo às demais companhias produtoras de equipamentos petrolíferos que não foram bastante sagazes para assegurar-se os direitos de fabricação das revolucionárias sondas soviéticas.

Uma vez lançadas nos Estados Unidos, pela Dresser Industries, a nova sonda, como ficariam a United States Steel e outros trustes, obrigados a produzir dentro dos antigos padrões?

Eis aí, claramente evidenciada a orientação obscurantista, antiprogressista, reacionária, do atual governo norte-americano dominado pelos trustes, os interesses mercantilistas, os monopólios prevalecendo sobre o progresso e novas conquistas da técnica. Técnica esta que não deve ser privilégio de nenhum povo como claramente o demonstrou a atitude da União Soviética, pondo à disposição dos norte-americanos suas conquistas e oferecendo-lhes, através do intercâmbio vetado, todas as conquistas futuras.

Quem Armar as Tropas Sulcoreanas

PEQUIM - 8 (Inter Press) — O jornal «Jenminjipress» diz que a decisão dos Estados Unidos de suspender o trabalho da Comissão Internacional na Coreia do Sul infringe o acordo de armistício. Esse ato dos Estados Unidos, acrescenta o jornal, perigosamente o objetivo de eliminar os obstáculos para armar em amplas proporções as tropas sul-coreanas.

O jornal conclama ao cumprimento do acordo de armistício, assinalando que o caminho para a solução do problema coreano consiste nas negociações e na retirada das tropas estrangeiras do país.

Cumpra o Governo Suas Promessas de Respeito as Franquias Constitucionais

Manifesto da Associação Feminina do Distrito Federal

O Manifesto é dirigido ao Presidente da República, aos parlamentares, às diversas organizações, à imprensa falada e escrita e ao povo em geral e tem o seguinte teor:

«A Associação Feminina do Distrito Federal com personalidade jurídica registrada em 1949, tem como objetivo defender, dentro dos preceitos constitucionais, os direitos da mulher e da criança, através de atividades que contribuam para melhorar as condições de vida das famílias.

Nesse sentido tem desenvolvido campanhas, largamente divulgadas pelo rádio e pela imprensa, para a redução do custo da vida, através de atos, assembleias,

INTERESSE NA ALEMANHA PELO COMÉRCIO COM A U.R.S.S.

Repele o Sindicato as Acusações da Light

A Light, tentando vingarse do revés que lhe impôs o povo carioca e da vitória obtida pelos trabalhadores em caríssimas campanhas, vem fazendo, entre os condutores, uma campanha de desmoralização contra o Sindicato dos Carreiros, atribuindo-lhe a culpa da redução das passagens, que, por falta de moeda divisionária de 50 centavos, está acarretando aos condutores dificuldades de trocas.

DECLARAÇÕES DE UM DIRIGENTE

O sr. Jorge Cavadas, conhecido dirigente dos trabalhadores em caris, falando à IMPRENSA

POPULAR, fez importantes considerações sobre o assunto, afirmando, de início: — Embora não tivesse participado no Cateio para pedir a redução do aumento das tarifas, como parte integrante do povo, quero congratular-me com os estudantes, os trabalhadores e o povo pela vitória alcançada e também com o governo do sr. Juscelino Kubitschek, porque atendeu aos justos reclamos populares.

— Reconheço de fato — prosseguiu o sr. Jorge Cavadas — a difícil situação criada pela falta de moeda divisionária. Entretanto, nenhuma responsabilidade nos cabe por isso, mas exclusivamente à Casa da Moeda e à Light, que não forneceram aos

condutores os trocos necessários, a exemplo do que fazem as empresas de ônibus, facilitando o trabalho de seus empregados.

PRONTOS PARA A LUTA

Concluiu o sr. Jorge Cavadas: — Dados estes esclarecimentos, cumpre-me reafirmar que estamos prontos para lutar, ao lado de todos os companheiros, para solucionar o problema dos trocos. E sabemos que, nesta questão, contaremos com a colaboração dos estudantes, dos trabalhadores e de todo o povo, que durante os recentes acontecimentos à toda hora demonstraram que seu desejo era conquistar uma tarifa menor, sem prejuízo para nossos salários.

Vida Sindical

Alfaiates

O Sindicato dos Alfaiates e Costureiros está convocando os seus associados para uma grande assembleia que fará realizar no próximo dia 11, às 19 horas, na qual será discutido e votado o relatório da Comissão de Regulação das Aulas de Corte.

Empregados no Turfe

No auditório do IAPETC, a Avenida Graça Aranha, 33, 11 andar, a Associação Profissional dos Empregados em Estabelecimentos Hipódromos realizará, em 23 de junho, uma assembleia, a fim de discutir a conveniência de autorizar a diretoria a transformar a Associação em Sindicato.

Marinheiros

O Sindicato dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores Marítimos realizará hoje, às 18 horas, uma assembleia em que prestará esclarecimentos aos seus associados sobre a equiparação salarial.

Músicos

O Sindicato dos Compositores Musicais realizará uma assembleia no próximo dia 14, às 18 horas, para aprovar o balanço financeiro do exercício de 1957.

Cooperativa da Light

Na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Caris Urbanos, Cooperativa de Consumo dos Empregados

Federação dos Jornalistas

A Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais rea-

da Light realizará no próximo dia 12, uma assembleia geral de delegados para decidir sobre a substituição ou não dos atuais membros do Conselho Administrativo da entidade.

Festa dos Marceneiros

Hoje, sábado, às 14 horas haverá uma grande festa de confraternização no Sindicato dos Marceneiros, à Avenida Floriano Peixoto, 225. A festa é patrocinada pelo Departamento Esportivo e Recreativo daquele Sindicato.

Arrumadores

O Sindicato dos Arrumadores realizará uma assembleia geral extraordinária no próximo dia 11, às 17 horas, em sua sede, a fim de deliberar sobre o novo sistema de pagamento das contribuições do Sindicato.

Servidores Públicos

Preparatória do III Congresso dos Servidores Civis será realizada nos dias 22, 23 e 24 a Convenção dos Servidores Públicos do Distrito Federal. Inúmeras associações do funcionalismo já estão desenvolvendo intensos preparativos para assegurar o êxito do importante conclave.

FALHO E IRREAL O TRABALHO DO SEPT SOBRE O SALÁRIO-MÍNIMO

Não inclui os aumentos havidos em 9 meses — Deficiências confessadas pelo próprio diretor — Sua adoção não é obrigatória, opinião unânime da Comissão de Salário-Mínimo — Os preços subiram 100% — Se os atuais salários forem dobrados, haverá ainda um lucro de 37,5% para as indústrias, sem elevação de preços

Reportagem de BORIS NICOLAEWSKY

A estatística encaminhada pelo SEPT à Comissão de Salário-Mínimo do Distrito Federal, propondo o salário de 3.400 cruzeiros, é falsa, deficiente, completamente irreal. Não pode ser aceita de forma alguma. Essa afirmativa que fazemos é corroborada por uma série de fatos incontestáveis, apresentados na presente reportagem.

LAPSO OU MÁ FÉ

Antes de mais nada, eis em que se resume o relatório do SEPT: de 6-7-1954 a 1-3-1956, o custo de vida subiu 42%. Aí a que começa a falha. Senão, vejamos. Para o cálculo do salário-mínimo atualmente em vigor, levou-se em consideração a elevação do custo de vida de 1-1-1952 até 1-1-1954. Portanto, o novo levantamento deveria estabelecer uma comparação dos preços ATUAIS com os preços de JANEIRO de 1954, e não entre os de MARÇO de 1955 e os de ABRIL de 1954. O levantamento do SEPT deveria abranger o período entre 1-1-54 e 1-1-56 (22 meses) e não entre 6-7-54 e 1-1-56 (20 meses) como ocorreu. Aí está a primeira e aberrante falha.

Além disso, neste particular, deve-se dizer que os dados fornecidos não foram levados em consideração pelo SEPT (de 1-1-54 a 6-7-54 e de 1-3-56 a 1-1-56) os custos aumentaram. São os meses que antecederam à revisão do salário-mínimo, ocasião em que os patrões, como "medida de prevenção", elevaram os preços de seus produtos.

DEPOIMENTO INSUPEITO

Contra a opinião do SEPT, que considera ser 3.400 cruzeiros o mínimo necessário para o sustento de um trabalhador e sua família, levantamos os atos do sr. Juscelino Kubitschek, que, em 1-1-56 (há 6 meses), considerou 3.800 cruzeiros como nível mínimo necessário à subsistência de um funcionário público, em se contar o salário-família e outras vantagens de que merecidamente gozam os servidores.

Mas nem só a opinião do sr. Juscelino Kubitschek é

contrariada pelo SEPT. Todas as cortes da Justiça do Trabalho já se referiram à precariedade dos dados do SEPT. O mesmo fez na decisão o sr. Hildebrando Bisaglia, bastante insuspeito no caso por ser o diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

Além disso, o próprio diretor do SEPT, sr. Nereu da Cruz, falando aos jornalistas acreditados no Ministério do Trabalho, teve oportunidade de queixar-se do pequeno número de técnicos e funcionários existentes, na repartição, o que tornava praticamente impossível a realização de um censo real sobre o custo de vida. Para isso o SEPT precisaria enviar funcionários a todas as regiões do país, que fizessem minuciosas pesquisas. E, no entanto, ele estava em dinheiro mesmo para pagar os vencimentos regulares dos funcionários, que são baixíssimos.

Assim, outra conclusão não se pode tirar senão esta: o trabalho encaminhado pelo SEPT à Comissão de Salário-Mínimo é um estranho amontoado de falhas e vícios, um amontoado de números que não pode, de forma alguma, ser levado em consideração.

NAO É OBRIGATORIO

Superada esta questão — a falsidade flagrante do relatório do SEPT — veja-mos outra de não menor importância: a tentativa que se faz de mostrá-lo como de uso obrigatório, como parâmetro definitiva sobre o assunto. Ela, em matéria de argumentação, pode ser destruída com a própria legislação sobre o assunto, que classifica os trabalhos do SEPT como elementos de consulta. Aliás, esta é a opinião unânime da Comissão de Salário-Mínimo do Distrito Federal, tanto dos vogais empregados quanto empregadores. O mesmo pensa o presidente da Comissão, sr. Luiz Corrêa, que afirmou textualmente, perante vários jornalistas, na última reunião dos vogais: — Consultemos o relatório do SEPT, as estatísticas da Fundação Getúlio Vargas e os trabalhos que nos forem fornecidos tanto pelas entidades de empresa-

das como pelos Sindicatos operários. Depois de feitos estes estudos e que iremos tirar uma conclusão. Nossa função não é a de humongar esta ou aquela estatística mas a de estudar tecnicamente e tirar uma conclusão sobre o problema.

Portanto, outra questão colocada nos devidos termos: a estatística do SEPT, sobre a qual tanta euforia se tem feito, não passa de simples elementos consultivos, e mesmo como tal não tem nenhum valor.

NAO SERA ACEITO

Mas não é apenas isso que ocorre com o relatório do SEPT. Ele, além de falso e puramente consultivo, certamente terá o destino merecido: será posto ao lado, derrotado na votação. Os 5 membros da bancada dos trabalhadores na Comissão de Salário-Mínimo do Distrito Federal, falando ao repórter, já expressaram sua oposição integral ao relatório, considerando irrisórios os 42% de aumento propostos. Um deles, sr. Angelo Manzella, teve oportunidade de nos dizer:

— Estou estudando o trabalho do SEPT. Devido à posição que ele está assumindo, não posso afirmar que ele está muito aquém da realidade. Sem entrar ainda em detalhes técnicos, posso contestá-lo com um argumento irrefutável: o absurdo nível em que estão os preços.

COMO SUBIRAM

Tem razão o Sr. Manzella. Os preços são o melhor argumento. Desde janeiro de 1954, eles subiram, pelo menos 100%. Deixemos que falem os números, os preços de alguns gêneros de 1.ª necessidade, comparados entre 1-1-54 e 1-6-56:

Carne: de Cr\$ 23,50 para Cr\$ 45,00; feijão: de 7 para 20 cruzeiros; cebola: de Cr\$ 23,50 para Cr\$ 45,00; manteiga: de 50 para 90 cruzeiros; pão: de Cr\$ 5,30 para Cr\$ 15,00; toucinho: de 20 para 44 cruzeiros.

Os bonfins tiveram as passagens, desde 1954, aumentadas de Cr\$ 0,50 para Cr\$ 1,50 (200%); as tarifas de luz e gás sofreram uma elevação média de 84%. As despesas com vestuário, alimentação duplicaram, pelo menos. E o que se verifica comparando notas de compras, em qualquer loja, no início e no fim do referido período.

Se o custo de vida subiu pelo menos em 100%, de forma alguma os trabalhadores poderiam aceitar uma estatística de apenas 34%. E ninguém lhes pode negar razão.

PODEM PAGAR 100% O aumento de 100% nos atuais níveis de salário-mínimo — já se concluiu — é uma necessidade. Mas não é só isso. É possível aos patrões pagar um aumento de 100% a todos os seus empregados (não apenas aos que ganham o salário-mínimo), sem majorar os preços de seus produtos, conservando ainda um lucro médio de 37,5%.

A conclusão acima tira-se

com uma simples análise de um inquérito econômico realizado em dezembro de 1955 pelo IBGE, com empresas de 100 municípios do país, que totalizam 80% da produção industrial do país. O resultado do censo é o seguinte:

	Cr\$
Valor da produção industrial	16.778.000.000,00
Despesas e consumo	8.045.642.000,00
Despesas com salários	2.094.000.000,00
Lucros líquidos	6.600.000.000,00

Gastando pouco mais de 10 bilhões de cruzeiros (soma das despesas de consumo e salários) os industriais tiveram um lucro de 6,6 bilhões (mais de 65%).

Um aumento geral de 100% nos salários dobraria a parcela «despesas com salários» e reduziria em 2.094 milhões a parcela «lucros». E ficaria o novo quadro:

	Cr\$
Valor da produção industrial (inalterado)	16.778.000.000,00
Despesas de consumo (inalterado)	8.045.642.000,00
Despesas com salários (dobrada)	4.188.000.000,00
Lucros líquidos (reduzidos)	4.506.000.000,00

Ante o novo quadro, resultante do aumento geral de 100% nos salários e o congelamento de todos os preços, haveria, para uma despesa

EM RESUMO:

- 1) As estatísticas do SEPT são falsas, cheias de erros e prejudiciais seriamente aos trabalhadores.
- 2) Não é obrigatória sua utilização, segundo as leis e a opinião da unanimidade dos membros da Comissão de Salário-Mínimo do Distrito Federal.
- 3) Desde 1-1-1954, o custo de vida subiu, pelo menos, 100% e desta ordem pode ser o aumento do atual salário-mínimo.
- 4) O salário-mínimo pode ser aumentado 100% e os preços podem ser congelados, permitindo-se ainda um lucro médio de 37,5% para os industriais.

Convençidos destes fatos, mas sabedores também de todas as manobras que estão sendo feitas contra suas prementes necessidades, é que os trabalhadores, de norte a sul do país, mobilizam-se e organizam-se para pressionar as comissões e o governo, para não permitir que perpetuem seus atuais salários de fome.

PATRÕES E EMPREGADOS EM MOINHOS VÃO DEBATER O AUMENTO DE SALÁRIOS

Convocados para uma mesa-redonda no próximo dia 12 no D.N.T. — Declarações do presidente do sindicato operário — A diretoria convida os delegados ao Congresso de Minérios para uma reunião às 18 hs. no sind.

Convocados pelo diretor do Departamento Nacional do Trabalho os representantes dos Sindicatos patronais e dos trabalhadores na indústria do trigo vão se reunir em mesa-redonda no dia 12 às 16 horas, para discutir o pedido de aumento dos operários em moinhos.

O Sindicato dos trabalhadores está empenhado nesta campanha desde fevereiro último e reivindica um aumento nas bases de 80 por cento para os operários da categoria de Moinhos.

MELHOR COMPRENSAO

— Espero que nesta reunião os empregadores compareçam com um espírito de melhor compreensão e boa vontade de resolver esta justa reivindicação — disse ontem o sr. Valdemiro Luiz da Silva, presidente

Nada de Balas ou Fósforos à Guisa de Trôco

(LEIA "VOZES DA CIDADE")

A Portuguesa Jogará na U. R. S. S.

Novamente Sonegado o Açúcar



IMPASSE NA LUTA
VALDEMAR X CARLSON

A esperada luta-desempenha entre Valdemar Santana e Carlson Gracie está ameaçada de não se realizar porque o primeiro não aceita que a decisão seja por contagem de pontos. O regulamento da Federação Metropolitana de Judo indica, porém, que a decisão da luta será por desistência, nocaute técnico ou por contagem de pontos. Valdemar não concorda com o último item e irá recorrer ao Departamento Técnico da entidade. (Leia na 7ª pag.).

Fiscais Contra o Imposto

Deu entrada, ontem, na 4ª Vara da Fazenda, 1º Ofício, um mandado de segurança proposto pela Associação dos Agentes Fiscais do Imposto de Consumo, contra o diretor do Departamento de Rendas e Transmissões da PDF. A ação é para compelir a Prefeitura a não cobrar o imposto de seção das salas que a referida associação ocupa no edifício da Rua Debrê, 23, 7º andar, sob fundamento de que é inconstitucional o referido imposto.

ESTUDANTES NA COFAP PARA PEDIR REDUÇÃO DOS CINEMAS



José Batista da Oliveira Júnior, presidente da União Metropolitana de Estudantes e líder da campanha contra o aumento dos bondes

Recuo da COFAP

VANTAGEM NO SEGUNDO ASSALTO CONSEGUEM OS PANIFICADORES

As entidades estudantis que participaram da vitória na campanha contra o aumento dos bondes vão se dirigir agora à COFAP solicitando a imediata aprovação para o relatório dos conselheiros Antonio Alfredo Gerardi e Heitor Moreira Pena que concluíram pela necessidade da imediata redução dos preços dos cinemas, inclusive dos que exibem o cinemacope e sistemas semelhantes de projeção.

Nesse sentido uma comissão de líderes universitários procurará o presidente da COFAP na próxima 2ª feira, ocasião em que fará a entrega de um circunstanciado memorial ao coronel Frederico Mindelo. Em seu memorial os estudantes solicitarão a redução dos preços e outras providências da COFAP em favor dos consumidores. COMISSÃO PERMANENTE PELO CONGELAMENTO Também na próxima 3ª feira os universitários do Distrito Federal realizarão

A presidência da COFAP está inclinada a alterar a portaria 480, de 1º de fevereiro, que tabelou os preços do pão e fixou normas rígidas de fabrico a fim de evitar que os consumidores fossem lesados e houvesse sonegação do produto tabelado. Pressionado, agora, pelos panificadores, que chegaram a ponto de suspender o fabrico de pão pela madrugada, a COFAP está disposta a atender as solicitações no sentido de se alterar o tabelamento. O próprio presidente daquele órgão, coronel Frederico Mindelo, revelou esse propósito aos jornalistas ao declarar que enviaria uma proposta de congelamento aos panificadores e com essa proposta acreditada atender às suas reivindicações. Podemos anun-

ciar que a proposta da COFAP será aceita pelos panificadores pois não querem mais outra coisa senão permissão para fabricar um pão denominado especial, do mesmo tipo do pão tabelado, mas a preços livres. Essa permissão, na prática a retroceder ao parágrafo 2º do artigo 2º da portaria, autoriza o fabrico do "bimago" e sua venda a preços livres. Tal autorização implica um aumento concreto para o pão de sa. Essa manobra contra os interesses do povo é tão clara que o próprio coronel Frederico Mindelo declarou aos jornalistas que a fiscalização evitaria qualquer especulação ao que teria retribuído, que seriam necessários pelo menos 8 mil fiscais permanentes nas padarias.

PROMETEU AMOR E FICOU COM O DINHEIRO

Irene dos Santos, residente em Jacarepaguá, à Rua Paratiba, deu entrada na 1ª Vara Cível, ontem, de um requerimento, a fim de provar que seu ex-marido, Ivan Gomes Leal, usou de deslealdade para com ela.

Assim é que requereu justificação para fazer prova em processo futuro contra o ex-marido, dizendo que, quase noiva de Ivan, deu várias importâncias em dinheiro ao mesmo para compra de móveis e outros objetos, tudo isso para montagem do "doce lar". Segundo o que diz Irene, Ivan embolsou nada mais, nada menos, que a bagatela de 14,200 cruzeiros, enquanto não cessava de fazer promessas de amor eterno. As vésperas do noivado, Ivan fez mais: obrigou-a a deixar o emprego. Dias depois, com a maior sinceridade, informou-a de que estava desejoso de romper o noivado. E assim o fez!

Eis porque Irene apresentou queixa na 1ª Vara Criminal, informada e querendo reagir o dinheiro e os objetos, mas o juiz mandou arquivar a queixa, sob fundamento de que a questão era cível. Tal, porém, não conseguiu fazer com que Irene desistisse de seu intento e ontem voltou à Justiça, requerendo na 1ª Vara Cível seja indenizada em ação de perdas e danos. Diz que tem 4 testemunhas e pede, caso o juiz achá-las boas, apresentar quantas testemunhas a mais queira o juiz.

SONEGAÇÃO E NÃO ESCASSEZ DE AÇÚCAR

E' o que diz o presidente da COFAP ★ Todavia nenhuma providência foi tomada para fazer cessar essa criminoso manobra contra o povo

O que há com o açúcar é pura sonegação, foi o que afirmou ontem aos jornalistas o presidente da COFAP, referindo-se à ausência quase absoluta do produto nos armazéns e demais varejistas do Distrito Federal. E continuou:

— Os usineiros querem um absurdo aumento de preços. Dele, todavia não têm necessidade. E se deve haver aumento de preços no caso ca-

Disse ainda o coronel Frederico Mindelo que a decisão tomada pelo plenário da COFAP de recusar aumento para o açúcar refinado fora justa, pois usineiros e refinadores têm grandes lucros.

AUMENTA A ESCASSEZ DE AÇÚCAR

Os telefones da COFAP (52-8181 e 42-8419) não param ontem, e dia inteiro velando reclamações das donas de casa contra a falta do açúcar. Em Copacabana, onde a escassez assumiu maiores proporções, não havia açúcar em parte alguma e desse bairro foram endereçadas centenas de reclamações à COFAP.

NECESSIDADES DE PROVIDÊNCIAS SEVERAS

Embora a COFAP reconheça que a escassez de açúcar é motivada única e exclusivamente pela sonegação por parte de usineiros e refinadores, até ontem à tarde nenhuma providência concreta havia adotado para restabe-

lecer a normalidade do mercado. Limitou-se o coronel Mindelo às ameaças pueris (importação de açúcar de Cuba) que nem sequer astutam os usineiros. Em lugar de ameaças, a COFAP deve providenciar o bloqueio dos estoques de açúcar em poder das refinarias e controlar a distribuição para o comércio varejista. Em último caso poderia até confiscar os estoques e fazer a distribuição do produto. Para isto a COFAP tem amplos poderes, estabelecidos pela lei 1.522.

REUNE-SE DIA 12 A COLIGAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS

A Coligação de Sociedades dos Servidores Municipais convoca todos os servidores para uma assembleia geral, a realizar-se no dia 12, às 19 horas, na sede do Clube Municipal, à Rua Haddock Lobo, 397. Na oportunidade será apresentado um relatório sobre a mensagem do au-

mento, elaborado pela Comissão de Planejamento da Coligação, quando também os funcionários municipais tomarão conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelas Comissões de Parlamento e Finanças, em prosseguimento da campanha. Estarão presentes diversos parlamentares.

Repele a ABDDH as Provocações Policiais

Também a ABDDH divulgou uma nota de protesto contra as ameaças às organizações democráticas e na qual, depois de informar haver tomado conhecimento, pela imprensa, da tentativa de fechamento daquela entidade, declara:

— A A.B.D.D.H. tem atravessado, incólume, momentos decisivos da vida nacional, como o dramático 24 de agosto, os acontecimentos de novembro do ano passado e o próprio estado de sítio, sempre acatada e respeitada pelo povo e pelas autoridades.

Ninguém pode negar-lhe o caráter rigidamente partidário.

Instituição eminentemente republicana e humanitária, suas portas estiveram abertas — e não poderia ser de outra forma — para todos os que a procuraram, sem nenhuma discriminação de ordem política, filosófica, religiosa, racial ou de classe.

Não está filiada a essa ou aquela agremiação partidária.

E' uma organização independente.

— Destarte, a A. B. D. D. H. não pode aceitar o epíteto que querem lançar-lhe de subsidiária ou testa-de-ferro de tal ou qual corrente política. Repele, com toda a energia, esse infeliz propósito das autoridades, que, longe de enobrecê-las, as diminui perante a opinião pública.

Conclui a nota, que é assinada pelo general Artur Carnaúba, formulando o seguinte protesto:

— Em nome da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, na qualidade de seu presidente e certo de interpretar o pensamento da Diretoria e o sentimento de mais de quatro mil sócios, protesto, com veemência e indignação, contra mais essa arbitrariedade que se pretende praticar, num flagrante desrespeito à liberdade de associação e ao espírito de uma regime que se diz democrático e livre.

REPORTER POPULAR — FONE: 22-8518

URSS e Tchecoslováquia no Roteiro da Portuguesa

Será a primeira equipe brasileira a visitar a União Soviética

PRAGA, 8 (AFP) — A equipe brasileira de futebol Associação Atlética Portuguesa, do Rio de Janeiro, disputará brevemente quatro jogos na Tchecoslováquia. Os brasileiros jogarão no dia 27 do corrente em Praga, no dia 29 em Brno, no dia 30 de julho em Bratislava e no dia 31, em Ostrava. Atualmente, a equipe brasileira se encontra na Polónia, onde deverá seguir para a União Soviética antes de vir à Tchecoslováquia.

SEGUNDA-FEIRA, NA C. M. M.

Marítimos e Armadores em Mesa-Redonda Sobre a Equiparação

Será terça-feira próxima a grande assembleia conjunta ★ Marítimos ao comandante Frota: «Temos o direito de sobreviver, exigimos apenas o cumprimento de um direito constitucional»

Será na terça-feira próxima, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Motoristas Rodoviários (Rua Camerino, 66), a grande assembleia conjunta de todos os marítimos, a fim de deliberarem sobre a posição a tomar na luta pela equiparação de vencimentos dos que trabalham em empresas particulares aos dos que trabalham em empresas autárquicas. Esta a resolução que foi tomada, ontem, em reunião extraordinária, pelo Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Marítimos.

A grande assembleia de marítimos estava marcada, conforme ficou estabelecido na assembleia conjunta de oficiais de navegação, enfermeiros, motoristas e radiotelegrafistas, realizada quinta-feira última, para segunda-

feira. Houve, portanto, uma transição do dia da realização.

MESA-REDONDA A grande assembleia conjunta apreciará os resultados da mesa-redonda, que se realizará, às 10 horas, na próxima, às 19 horas, na sede da Comissão de Marinha Mercante, entre representantes dos marítimos e dos armadores. Antes, porém, os resultados da mesa-redonda serão igualmente apreciados pelos oficiais de navegação, enfermeiros, motoristas e radiotelegrafistas e pelos mestres de pequena cabotagem, respectivamente, em assembleia conjunta e em assembleia específica.

A realização da mesa-redonda foi proposta pelo comandante Frota, presidente da CMM, durante o debate que teve, ontem, na sede da

FNM, com os dirigentes marítimos sobre a questão da equiparação de vencimentos.

PERCENTAGENS APENAS

O comandante Frota, durante o debate, informou aos presentes que "o governo não aceita seja discutido o problema da equiparação" e que se deve fazer a discussão "que devem, por obrigação, esperar". Isto, naturalmente, provocou veementes protestos dos dirigentes marítimos que, mais uma vez, reafirmaram a disposição de lutar por todos os modos pela conquista da equiparação.

Os marítimos têm o direito de sobreviver e estão exigindo apenas o cumprimento do dispositivo constitucional que manda pagar salário igual para trabalho

igual — disse o conselheiro do Sindicato dos Marítimos. O comandante Frota tentou justificar-se, informando que o governo deu o aumento de tarifas aos armadores "apenas para cobrir o aumento de vencimentos concedido aos marítimos", ao que o conselheiro do Sindicato Nacional dos Oficiais de Navegação, sr. Humberto José Rodrigues, retutou:

— O sr. Paulo Ferraz, presidente do Sindicato dos Armadores, disse várias vezes, durante as mesas-redondas, no Ministério do Trabalho, que, para cobrir as despesas de aumento, seriam necessários apenas 25% de aumento de tarifas. Os armadores, porém, apenas com o transporte de uma tonelada de açúcar do porto de Recife ao porto desta Capital, têm um aumento tarifário de 95%!

- ★ O cinqüentão que volta
- ★ 750 contos diários
- ★ Nem bala nem fósforo

VOZES DA CIDADE

— Opa, cinqüentão! E o passagiero recolhe, triunfante, a moedinha de três. Uma sensação de triunfo corre o bonde de ponta a ponta. Eis uma vitória concreta. Vitória do movimento estudantil como um apoio decisivo dos trabalhadores. Pequena vitória, rica de lições para nós todos.

Não é nada? São um milhão e quinhentas mil moedinhas que voltam para o bolso do carioca diariamente. O furto da Light era em dobro. Com o creverem da coisa mudou. Vol a à economia da população, todo santo dia, a bela soma de 750 contos.

Setecentos e cinquenta mil diários (o movimento de passageiros em bondes é de 1.500.000), quer dizer, 22 e meio milhões de cruzeiros por mês, 270 mil contos por ano! Sabem lá o que é isso? Retirados do bolso do papai da Ladrá, assim de mansinho, com os dedos abertos no V da vitória de mister Churchill.

Mas a Light, cotidiana, não éguetas. Ela só está conseguindo mandar para seus acionistas americanos e canadenses, nos últimos anos, a ninharia de cerca de um bilhão e meio de cruzeiros. Ladrão líquido, ali na escrita! Sem falar nas manobras de contabilidade.

A Ladrá chora. Diz que bonde não é negócio. Quer empurrar o abacaxi na Prefeitura. Só o ferro velho é claro. Reservando o direito.

E, para seu governo, amigo condutor não, aceitamos caixa de fósforo nem bala (d. chapar) como troco. A Ladrá que arranje o miúdo. Pode ser mesmo com a efígie do marechal, não importa. Mas, moeda canhada, das que resistem ao dente afeitor. O cinq